

## **CARTA ABERTA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS DA UFMG**

Belo Horizonte, 09 de maio de 2019.

Nós, estudantes indígenas dos povos Pataxó, Pataxó Hãhãhãe, Xakriabá, Maxakali, Guarani e Tupinikim, do curso FIEI (Formação Intercultural Para Educadores Indígenas) da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), reunidos no dia 09 de maio de 2019, discutimos sobre o corte dos recursos financeiros em todas as universidades do Brasil, que atinge inclusive os estudantes indígenas.

O curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas forma professores para a atuação na educação básica nas aldeias desde 2005. Até hoje foram formados cerca de 500 professores, que têm contribuído intensamente para a efetivação das nossas escolas. O curso adota a perspectiva do diálogo intercultural, do reforço da cultura, do fortalecimento das línguas indígenas e do reconhecimento de saberes tradicionais junto com a valorização do conhecimento científico. Dessa forma, o curso apoia a construção da educação escolar indígena específica, diferenciada, multilíngue, conforme a Resolução CNE/CEB 13/2012, garantindo a qualidade da educação. O curso também auxilia na produção e construção de materiais didáticos que ajudam na aprendizagem de nossas crianças. Contribui não só para nós estudantes, mas também para o nosso povo, uma vez que estamos aqui por nosso compromisso com o mesmo.

O curso FIEI funciona em articulação com os territórios indígenas. As atividades acadêmicas do curso ocorrem nas aldeias e na universidade e contam com a participação de caciques, lideranças, sábios, pajés, parteiras, que colaboram para o enriquecimento do saber. Essa dinâmica e o nosso compromisso com os estudos favorecem o êxito do curso, que possui um dos menores índices de evasão e um dos melhores índices de aproveitamento da universidade. O FIEI nunca teve interrupção e a cada ano forma novos professores em todas as áreas do conhecimento para atuação nas aldeias.

Os cortes de recursos financeiros anunciados pelo Governo Federal terão grave impacto no desenvolvimento da perspectiva intercultural, comprometendo a continuidade da formação indígena e, conseqüentemente, a qualidade da educação nas aldeias.

Reivindicamos nosso direito à formação intercultural indígena conforme o Art. 205 da Constituição Federal de 1988. Reivindicamos a continuidade dos cursos de formação intercultural indígena em todo o país, garantindo o futuro de nossas gerações.

Esse corte nada mais é que um retrocesso na educação e pesquisa científica e essa medida só tem a prejudicar o país. A Universidade também é nosso território! Não vamos nos calar!